

# O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir

FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

3.º ANNO

BARCELLOS, Setembro de 1913

N.º 28

## ANDA O VERGALHO NO AR

### A Inquisição no século XX

Não ha volta nenhuma, anda o vergalho no ar. O juizo do ano assim o manda e, quem lêr com atenção o Borda d'Agua, fácil será concluir que um terrivel terremoto porá tudo de saias para o ar e calças para baixo.

Meta cada qual o nariz no... que é seu e dispense apenas aos outros o que não pôde meter em si.

Assim nós vamos dispensar muito rijo e levantado o nosso vergalho afim de azorregar meia duzia de pelintras, sem valor moral, que para ali vegetam por deferencia da sociedade... protetora dos animaes.

Vamos usar de toda a póse, va-

mo nos armar em *escroes* e com toda a desfazez e cinismo tentaremos, emboia o'uscados, emparceiar com o réles escriba que ja sem vestigios da mais rudimentar dignidade, mostra as ferraduras e arrebita as orelhas, julgando que assim pôde suplantar os seus congéneres que nos trazem, á porta, a farinha



**FREI TREPADERA**—Irmãos! Para bem das nossas manigacijas, proponho sejam os réus sumariamente executados.

**FREI ZÉ MULA**—Acho bem, pois são os únicos que nos põem os pódres á mostra.

**FREI AGUA D'UNTO**—tendo a sentença—... que sejam enforcados.

Pucha carrasco!...

para a borôa e o n.º 1 aproveita para conduzir malas á estação.

Sim, cubicos quadrupedes, que para ali andaes com ares de superioridade, quando afinal não passaes da escória mais abjecta de cuja camaradagem, o Miguel Zarolho se envergonharia e a quem o Zé do Telliado, se fôsse vivo, teria repugnancia em apertar a mão.

Zuriae bem alto, estampae os cravos que protegem as vossas redondas patas na lama que pisaes, que «O Sardão» de ferrão affiado ha-dé penetrar-vos as carnes infectas e corroidas pelo vicio e trazer á praça publica para pôr bem em

relevo, as indecorosas façanhas, que covardemente tendes cometido, servindo-vos de meios afadistados e dos mais nefandos processos.

Como um saco imundo a que o lixo adheriu pelo uso continuado na condução da esterqueira, sereis virados do avêssô, e a vossa alma que é o vosso fôrro



será exposta á luz do sol para que todos, os que se presam, n'ella escarrem, manifestando assim o nojo e o desprezo que lhes merece.

Venham mais ameaças, trema o céu e trema a terra, fórme se até uma legião de *vassourinhas* acolita da por outra legião de desqualificados, que tudo será impotente para amordaçar quem só tem em vista desmascarar e pôr a descoberto a duvidosa e reles cambada que agora se vê á solta e tenta abocanhar quem muito superior e muito acima de toda a calunia, não quer nem deve acompanhar com tão abjeta cáfila.

E por hoje temos dito.

## De Sardão a Sardão

Ao ser trasladada para a *Minerva*, esta importante secção, não sabemos se devido a um violento abalo sísmico ou por descuido do Custodio, ou ainda por falta de carda nos tacões do tipografo, o caso é que ficou n'um verdadeiro pastelão.

Fiquem sabendo os nossos leitores, que o pastelão, na acepção tipografica da palavra, não é dos que a Parreira prepara com chouriça e ovos, mas sim de Antimonio & C.<sup>a</sup>.

*E já agora... nicles!...*

## Superavit de piada

Chegou-nos á *patêla*, por intermédio do illustre bibliotecario e *poeta de pé e meio*, Serantas, uma factura do importante siderotecnico barcelinense Nabiça e que aqui *litografamos*:

«Binagre e sal para labagem da vócea da Exm.<sup>a</sup> Cambra 10 centavos.

Das ferraduras 70 centavos.

Sa.ª Gregorio, que esta *nabiçada*, parece que traz grêlo no bico!

Mas ó amigo Nabiça, a Exm.<sup>a</sup> traz por acaso a bôca enfartada ou os cascos em mau estado?

Se assim é, trate d'ela com cuidado, pois é preciso que lá esteja, por dilatado tempo, para dar farto assunto cá ao reptil.

Lá se não pagar... ponha escriptos!

## SILHUETA

Quem será este *pimpão*,  
Nas horas d'ocio, pianista,  
Cultivador do *palão*  
E cá na terra camarista;  
Que d'ouro e prata de lei  
Vende argilas e cordões  
E faz parte d'uma *grei*  
De *politiqueiros burlões*?  
Quem é, olha tudo como os mochos  
E tem, por pernas, dois *arrochos*.

## O OSSO

Sem comtudo ser do nosso profundo conhecimento o *vegetal* de que nos vamos ocupar parece ter *cabidura* por agora, uma dissertação, embora como o gato por cima de brazas, sobre tão imprescindiveis cabides da carne humana.

O *osso*, biologicamente falando, é uma argamassa completamente solida, sem feitiço nem côr politica, mas de facil digestão que, destilada em banho-maria, produz um excelente petisco em metal sonante pelo qual o antrópópico da *Trepadeira* dá os queixinhos.

Para se conseguir um *osso* robusto e bem conformado, que sirva para coçar... as gengivas, aconselham os grandes *maduros da sciencia*, varias mixordias, como sejam: — Engraxar qualquer Bezerra e Marnota, adular o *Juiz Perpetuo*, por alcunha o *Sigmaringen*, derrubar a bandeira do «*Despertar!*», deitar artigo florido no «*Livro d'Oiro*» e ladear a comitiva *Vassouraca*, etc., etc. e etc.

E quando isto não seja o bastante para conseguir o fim desejado, usem-se uns passeiositos até Braga, umas promessas ao *Arcebispo*, duas panotilhas ao *Arte Sacra*, uma visita ao Pacheco e uma missiva ao seu antigo e espapaçado chefe, e então chegará a, *por um triz*, ter a esperança de se alambazar com um chorudo e rendoso osso.

Mas como a guêla é estreita e o bigode é farto, tudo fica agarrado ás cerdas e ao estomago nada chega.

Pobre troglodita!

## CARRETAS

As irmãsinhas de caridade pum!, d'alem fronteiras pedem-nos, pelas cinco chagas do Nazareno, para que intercedamos junto da secretaria dos negocios ecclesiasticos, afim de que sejam poupados os serviços de ronda ás carretas, junto ao *bufete* urinario.

E as pobres irmãsinhas são tão boas e tem um pedir tão meigo, que por mais que a gente queira não lhes pôde resistir!

Por isso façam a vontade ao pequeno...

## MUZEU

- O prehistorico lampeão do S. Bento, do sr. Emigdio.
- O *corretivo* ou novo *ranfo* que o antrópópico promete dar.
- O gramofone do Lambaças.
- A *nova albarda*, côr de saragoça, do rev.<sup>o</sup> móca Vassourinha II.
- O *comêta de Flandres* do Caréquinha
- A galhêta de vidro, viveiro de sanguesugas, do mesmo maróto Rodrigo.
- A *Juria bacamarteira* do dentista.
- O *jaléco* á sevilhana do veterinario.
- O DESFORÇO PESSOAL do herói das medalhas.
- O TROCO, em metal sonante, com que o *arrojado Murte* não conta.
- O *mastro* do «chalet moagens» do João da Quinta.
- AS TRAGICAS REUNIÕES INQUISITORIAES NA CASA DE POUSADA.
- A *auto-garage* Salvação.
- A *encomenda dos dez lombos de chifre* para o mula se Zézinho e respectiva RÉCUA devorarem.
- A REFILONA TESURA do mascárro *Manúel ferrad*.

## IDILIO

*A' Ceiçãozinha*

Ai, querida Conceição  
Quem dera que fosses minha:  
Manda beijos, manda ramos  
Ao teu rico *Vassourinha*.

Deixa-me, oh bella, viver  
N'este reino da quimera  
Que em paga d'isso tudo  
Eu hei-de mandar-te a pêra.

*Vassoura*.

## GUERRA INEVITAVEL

Segundo informações á ultima hora colhidas parece inevitavel o rompimento de hostilidades entre as duas grandes potencias: a batata e o nabo.

Atribue-se o rompimento ao grêlo.

A diplomacia culinaria já iniciou os seus trabalhos, no sentido de obstar a um serio conflito que, por certo, envolverá em guerra todos os tuberculos aliados.

Já por vezes os beligerantes tem sido apartados no prato, mas na panela o seu encontro é fatal.

O unico meio facil de solucionar tão encarniçada disputa é o se Zézinho grammar o *nabo*, para as batatas ficarem independentes.

Não tem espinhas se Zézinho!...

Ele aí está!!!...



*Respeitavel Publico: Eis aqui um lindo pôtro, luzo-arabe, ensinado em alta escôla, e que obedece cêgamente á pita do meu chicote...*

# BILHETE POSTAL

( BRINDE DE «O SARDÃO» )



## Senado Mancipal

Comquanto faltassem ainda alguns *becôtes* mancipaes, para dar inicio á semanal garraçada, o sôr INTELIGENTE mandou abrir o curro pelo campino senhor Antas, depois do táta-ri-táta-ri-táta-ri e de embolados os corpulentos masulos.

Em primeiro logar foi lidado o manhoso touro—orçamento—pelo arrojadissimo *panotilheiro* sôr Bacêlo que fez uma admiravel gaiola com sorte, digo sorte de gaiola, causando a admiração e o espanto de todos os agiotas ou idiotas que se achavam presentes.

Em vista da ovação que obteve e dos abanos que lhe deram, resolveu não abandonar a arêna, como era seu intento, até ser acometido de nova *bolha*.

A seguir o sôr *inteligente* manda fazer uma péga de sernelha, vulgo—cachaço — pelo abandulhado forca-do sôr Carneiro, ao segundo touro —calôtes (*temisle*), sendo por este a poliado varias vezes ao quinto andar, deixando-o em verdadeiro estado de putrefacção.

D'isto resultaram vehementes protestos de todos os credores ou espectadores, obrigando a quadrilha a sahir á arena, para efetuar nova péga.

Mas o touro que era corpulento distribuiu couces e marradas com furtura, não havendo meio de o dominar.

O publico seriamente descontente com a lide *bandulheira*, começou a atirar-lhes com *jacós* á cara, ficando o sôr *inteligente* gravemente ferido com um *esparavão seco* no cachaço o sôr Bacêlo com as medalhas fraturadas e o sôr Juca com as gambias em forma de arrocho.

Em vista de tamanho charivari, que afinal de contas não passou do costumeado pagóde, os espectadores pediram em altos berros a *recunha* que lhes não foi entregue por ter sido gasta em *ninharias* e futilidades.

Como não houvesse mais touros a lidar, foi esta encerrada até á chegada do novo curro.

N. R.—O programa para a proxima corrida será impresso no balace-te semanal.

## Exequias

Sufragande a alma dos nossos cinco directores que como bons o leaes camaradas souberam santificar o cabeçalho do nosso jornal, dispensando-nos o seu *porreiro* nome e que a morte traiçoeira e covardemente nol-os roubou, a redação do «Sardão», como preito d'homenagem á memoria dos ex-vivos e actuaes defuntos, manda celebrar, no domingo gordo, solenes exequias que devem ter logar no matadouro municipal.

A decoração interior do templo será confiada ao habil arnador de sindicancias e *penachos*, o se Zézinho, que para isso promete empre-

Ele aí está!!!...



Respeitavel Publico: Eis aqui um lindo pótro, lizo-arabe, ensinado em alta escola, e que obedece cõjamente á pãta do meu chicote...

gar todos os seus esforços, afim de mais uma vez confirmar o *bom credito* de que gosa na Conchinchina.

Esta sentida manifestação será abrihantada com a palavra zoológica dos ex-discipulos de Loyola e desabalizados oradores profanos:—o Lopes... e o Neves...

Ora o Lopes! ..

## EPITAFIO

Aqui jaz num infecto monturo  
Toda a COKJA abjecta e daninha  
Que ao *masmarro Vassoura segundo*  
Apegou a doença da tinha.

## Congresso internacional de parasitas

A convite do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carrapato, insigne titular da Casa dos Impertinentes, nos Países Baixos, reuniram-se em Congresso, na povoação de Entre-a-Mata, os representantes de todas as classes de parasitas mundiaes.

Esta magna reunião, sem duvida, dum alcance consideravelmente vantajoso, deve-se ao activo e voraz promotor sr. Carrapato que, exprimindo o sentir da briosa classe dos miriapodos, apresentou um extenso e bem elaborado relatorio consignado ás 8 horas de trabalho, não só para êles que trabalham noite e dia, como tambem para todos os seus colegas que, muitas vezes, sofrem o perigo do pente e da unha.

Constituida a mēsa e organisados os respectivos serviços, passou-se á discussão do relatorio tendo a palavra o piolho:

—Ilustres congressistas! Deixariade cumprir um dos mais intimos deveres se, primeiro que tudo, não saúdasse a biológica assembleia e, especialmente, sua Ex.<sup>a</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Carrapato, muito digno presidente da Comixão Geral.

Proponho que, sem perda de tempo e em beneficio das classes menos abastadas, se construa um bairro higienico nos planaltos do Subaco.

—Não apoiado! responde furibundo

o Carrapato. Considero essa proposta como uma afronta á minha pessoa, visto tratar-se duma incursão nos meus dominios.

—(piolho). Requeiro a votação.

Pulga:

—Peço a palavra sr. presidente.

Percevejo:

—Invóco o árregimento.

Carrapato:

—Ordem, srs. congressistas!

(Neste momento ouve-se uma balburdia insuportavel, acompanhada de ensurdecadora pateada).

O percevejo fede que tomba, a pulga pinoteia desafortadamente e o piolho continua na maior desordem.

O sr. Carrapato pede novamente a todos os congressistas que se conser-



vem na melhor ordem, para não ter de recorrer a meios violentos.

Nesta altura recebem-se telegramas dos trombeteiros e das sanguessugas, aderindo ás resoluções do Congresso.

Grandes aplausos.

O piolho continua a falar recrescendo, medonhamente, a balburdia.

A confusão é indiscriminável.

O sr. presidente depois de ameaçar com os pés de Keating, poz o chapéu na cabeça.

## Credo do se Zézinho

Creio no venerando *bacôco*, manequim acessível aos nossos *quinaus* planeados.

Creio na infelicidade do desventurado Poeta, por ver baldados todos os esforços em busca do almejado *osso*.

Creio na nossa manha, que nos ha-de guindar aos cornos da lua.

Creio no móca padre João, importado da Beira para a patria dos Judeus, enquanto nos não conhecer e saber quem somos.

Creio na astucia do Pulga, ratão camarada, com o fito nos 3:333 rs.

Creio na péra do sôr Manel Joaquim, em cujas cerdas jurou a nossa *troupe* dar catanada aos adversarios e cêbo pelas beijas ao «G. d'Ofensas á R.».

Creio no que viremos a ser, tendo nós saudinha e graça do padro João.

Creio nas faleatruas *em infusão*, que devem ser de rebimba e de efeitos retrogradados.

Amen.

## Crónica das praias do O'...

### APULIA

Como sabem esta praia... é banhada pelo mar, que pode ser de muitas e variadas côres. Já o velho *Pae Adão* os classificou de Roxo, (sem ofensa ao legitimo) Amarelo, Azul, Vermelho, Negro e tambem azul e branco como as ceroulas do sôr Albino. Tudo depende da anilina.

O de cá é da côr do forro do meu *palitô*, achando-se agora um pouco mais enfarruscado e gordurento, devido ás sorusidades n'elle deixadas.

Agradou muito a festa no Casino (!), que decorreu com verdadeiro entusiasmo, admirando todos imenso as cabriolas marcadas pelo M. P., hoje o mais in-

signe *salta-poeinhas* de salas e salões.

O Chaves, um dos mais apaixonados cultivadores do maxixe, cá estava todo liró, bailando com *inexcedível* *entrain* até ao cantar do galó.

A imprescindível mandade dos *primos*, não faltou tambem ao salsifê, tendo o Jorge, com a sua garganta de rouxinol, cantado alguns tadinhos, á lua, proprios para sala.

O Virgilio recitou com sentimento a linda poesia, «*A heroica Brites, Pudeira d'Aljubarrota*».

O Humberto tocou desafiadamente ao piano, chegando a deteriorar o lá e o si bemól, a catita valsa *S. João de Braga*, finda a qual o primo Costa botou em tom plangente o poema «*As Catacumbas do Humberto*».

Emfim foi uma festa de mão cheia, que decorreu animadissima e que em todos deixou as mais emaiçadas recordações.

Quem mais lucrou foi o bom do Salé que com o seu *Prótos*, carriou para esta praia milhões e milhões de torasteiros.

E com esta não os efado mais pois que a minha é boa graças a Deus.

## Vassourada

### O Pó-Pó de «O Sardão»

Voz

Vamos ter mil sindicancias  
Coisas tétricas, prisões  
P'ra gaudío do se Zézinho  
O rei dos *Mariolões*.

Côro

E é verdade e é verdade e é verdade  
E o *Vassoura* não tem dó  
Vae meter tudo nos eixos  
Xi-ri-bi-pó-pó-pó-pó.

Voz

Anda tudo estarrecido  
Em medonhas convulsões  
Por causa do *Agua d'Unto*  
Bater de rijo os *tacões*.

Côro

E é verdade e é verdade e é verdade  
Vae tudo p'ró xelindró  
A' ordem do *Vassourinha*  
Xi-ri-bi-pó-pó-pó-pó.

Voz

Cautéla com a carteira  
E a gaveta dos baratos  
Pois a mão da *trepadeira*  
Surrupia como os ratos.

Côro

E é verdade e é verdade e é verdade  
Fica tudo em cinza e pó  
Qu'assin manda o *Vassourinha*  
Xi-ri-bi-pó-pó-pó-pó.

## Aguas sulfurosas

Uma abundante nascente d'aguas chimico-pluviais acaba de rebentar em placida cachoeira em frente ao chalet Bazilio, pondo em grande perigo o pedestal da senhora do terço e os pipos do distinto tanoeiro visinho desta serafica dama.

A junta de saude, composta do sr. Izidro, João Maluco e Satiro, foi já proceder a uma analise que deu o seguinte resultado:

Manteiga de chumbo	0,96
Gesso destilado	514 l.
Resíduos intestinais	835 k.

Em vista de tão boa dosagem ficaram consideradas as melhores aguas de mesa, muito aconselhadas ás parturientes e aos atacados de surdez visual, pelo que os nossos *sapientissimos* edis vão tratar de as pôr á venda em garrafas d'almude.

A noticia das suas maravilhosas curas chegou já a todos os cantos do universo e espera-se que a peregrinação de glob-trotters, que brevemente se vai pôr em marcha em direção a Lourdes, visite esta vila onde será recebida por todas as irmandades.

Os asilados menos idosos tem já ido banhar-se nas miraculosas aguas e, segundo o boletim maritimo, experimentam grandes melhoras nos cálos e nas gengivas.

Ha comboios extraordinarios a preços reduzidos e a sair a todas as horas da Pedra do Couto.

Na Parreira ha bacalhau de cebolada.

## SPORT

E' tão grande o incremento que vão tomando, entre nós, as furias desportivas, que o abalisado provador de sumo da vide, Poveiro, acaba de executar um dos mais assombrosos saltos mortaes (sem ser de morte), e que causou entre todos os Robinets o maior espanto.

Pondo de parte os miólos e animado pelo gesso, voou ponte a baixo, em direção ao rio.

E o facto é que os peixinhos ao ver entrar na agua o corpo do estranho *tibarão*, correram a *depenicar* n'elle, julgando ser um saboroso naco de borôa.

O povo, entusiasmado com a façanha do arrojado *sportman*, conduziu-o em *carro de triumpho* ao seu pardieiro onde jaz em descanso.

*Gloria in excelsis... Poveiro!*